

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: XAR07055

Data: 27/09/86

Pg.: \_\_\_\_\_

Telefotos EM/Manga,



Quando os federais chegaram ao povoado de Sumaré, várias famílias tinham fugido e ou tras, em pânico, preparavam a retirada

# Federais chegam a Xacriabá e garantem saída dos posseiros

A chegada de agentes federais amenizou o clima de tensão na reserva indígena dos xacriabás, a 36 quilômetros de Itacarambi, no Norte de Minas, onde centenas de índios e remanescentes se dispuseram, com a força das armas, a expulsar os posseiros de suas terras. Na localidade de Sumaré — onde residem 350 pessoas —, situada dentro da reserva, várias famílias abandonaram o local temendo novos confrontos com os xacriabás. Utilizando charretes e camionetas, ou até mesmo em lombo de burro, os posseiros vão se dirigindo para Itacarambi ou Manga — cidades vizinhas — levando alguns poucos pertences. O êxodo é acompanhado à distância pelos índios e por agentes federais.

Nenhum confronto foi registrado ontem. Segundo o líder das 22 aldeias que compõem a reserva, Manoel Rodrigues, o "Rodrigão", "não queremos guerra, e sim manter a nossa terra. A paz é importante para que possamos cuidar da nossa lavoura e criar nossos filhos". Em Itacarambi, vários chefes de família que foram expulsos das terras dos xacriabás voltaram a acusar os índios de violência, ressaltando a existência de um grupo armado cuja atribuição é derrubar casas e queimar canaviais e plantações de milho, além de ameaçar de morte quem permanecer na região. Essas denúncias são negadas pelas lideranças indígenas.

Um dos posseiros, Roberto Freire Alkmim, informou que centenas de mulheres e crianças estão refugiadas nas matas da reserva, sem condições de seguir para os municípios vizinhos. Os caminhões para transportar essas famílias, prometidos pela Prefeitura de Itacarambi, não chegaram à área, obrigando alguns chefes a alugar camionetes para a mudança. Mesmo com toda essa crise, o prefeito José Ferreira de Paula continua em Belo Horizonte, segundo informou um de seus assessores.

### Fome na Mata

Apesar de o Departamento de Polícia Federal ter tentado manter sob sigilo a chegada de agentes federais à reserva dos xacriabás, a notícia circulou rapidamente pela região e os posseiros, certos de que os índios contariam com o apoio legal dos policiais para expulsá-los, anteciparam-se e iniciaram o êxodo das

terras indígenas. Ontem, pouco antes de 10h, quatro agentes armados de metralhadoras e escopetas, guiados pelo líder xacriabá "Rodrigão", começaram a evacuação da área denominada Sumaré, onde existem cerca de 20 casas e algumas pequenas lojas.

Antes da chegada dos policiais, um grupo de posseiros denunciava ao ESTADO DE MINAS a grave situação do local. Temerosos de serem massacrados pelos xacriabás, muitas famílias fugiram para uma mata. Segundo um deles, todos estão passando fome e não têm água para beber. "Calculo que mais de 300 pessoas estão neste matagal, sofrendo com a falta de tudo" — disse o posseiro. As acusações contra os índios eram repetidas a cada momento e todos os posseiros exigiam uma posição das autoridades em relação ao problema, alegando que a maioria deles sempre morou e trabalhou na reserva.

Antônio Ribeiro, de 63 anos, mostrou um comprovante de imposto do In-cra, no qual lhe era cobrado pelo terreno localizado na Reserva Xacriabá a quantia de Cz\$ 82,40: "Um órgão do Governo reconhece que sou o dono da terra. Outro, porém, me expulsa. Não consigo entender. Quando sai da minha fazendinha, meus olhos se encheram de lágrimas ao ver a minha rocinha já em fase de colheita".

Enquanto as acusações e reclamações se sucediam, surgia no início da única rua do Sumaré a imponente figura do xacriabá "Rodrigues", acompanhado de quatro agentes federais. A chegada do grupo montado a cavalo, levou pânico nos posseiros, que ainda resistiam à idéia de abandonar a reserva. Alguns deles correram, outros permaneceram em atitude desafiadora. Com certa rispidez, e trazendo nas mãos metralhadoras e escopetas, além de revólveres automáticos na cintura, os agentes foram desalojando um a um os posseiros indicados por "Rodrigão" como invasores.

Um rebanho de gado leiteiro, com aproximadamente 100 cabeças, foi retirado do curral para ser levado para outro local fora da reserva. O líder dos xacriabás, em contato com os jornalistas, lamentava que a situação tivesse chegado a esse ponto. "Muitos deles, porém, influenciados por grandes fazendeiros, passaram a agredir e ameaçar os índios,

verdadeiros donos da terra, quando deveriam ser nossos amigos". Disse o Xacriabá. "Durante muito tempo aceitamos pacificamente as provocações. Agora, a situação ficou insustentável. Queremos os nossos direitos respeitados. Não vamos invadir terras de ninguém. No entanto, as nossas estão nas mãos dos grileiros."

### Influência negativa

De acordo com "Rodrigão", índios e posseiros tiveram há algum tempo uma boa convivência. Há 12 anos, entretanto, grandes fazendeiros, interessados na boa qualidade da terra pertencente à reserva, passaram utilizar os pequenos invasores da terra, incitando-os a permanecerem na região sem formalizar nenhum acordo com os índios ou com órgãos federais e criando um estado inamistoso entre posseiros e xacriabás. A tensão se apossou do local, segundo o xacriabá algumas famílias passaram a hostilizar os índios, influenciados por pessoas que não tinham nenhum direito no Sumaré e na reserva.

"Eles, os grandes fazendeiros, queriam criar confusão, utilizando os posseiros como bucha de canhão" — afirma ele. Todos os posseiros ou remanescentes da tribo Xacriabá, hoje em litígio com os membros da reserva, poderiam ser readaptados à terra onde estavam, desde que assumissem uma posição favorável e amistosa com os xacriabás. Eu, pessoalmente, não acredito que isto possa ocorrer. O ódio e a ambição estão por toda a parte. O mais certo é que a Ruralminas e o In-cra doem às verdadeiras famílias que nasceram na região uma parte das terras que, anteriormente, pertenciam à nossa reserva". O líder dos índios assegurou que vai se empenhar junto às autoridades para que esse problema seja resolvido imediatamente: "Deverei ir a Belo Horizonte para pedir terras para os pequenos posseiros. Nós queremos a paz" — repetiu "Rodrigão".

### Êxodo no Sumaré

Na última terça-feira, quando iniciou-se de fato o conflito entre posseiros e índios, começou, também o êxodo das famílias expulsas pelos xacriabás.

De Wagner SEIXAS e Celso BIRRO

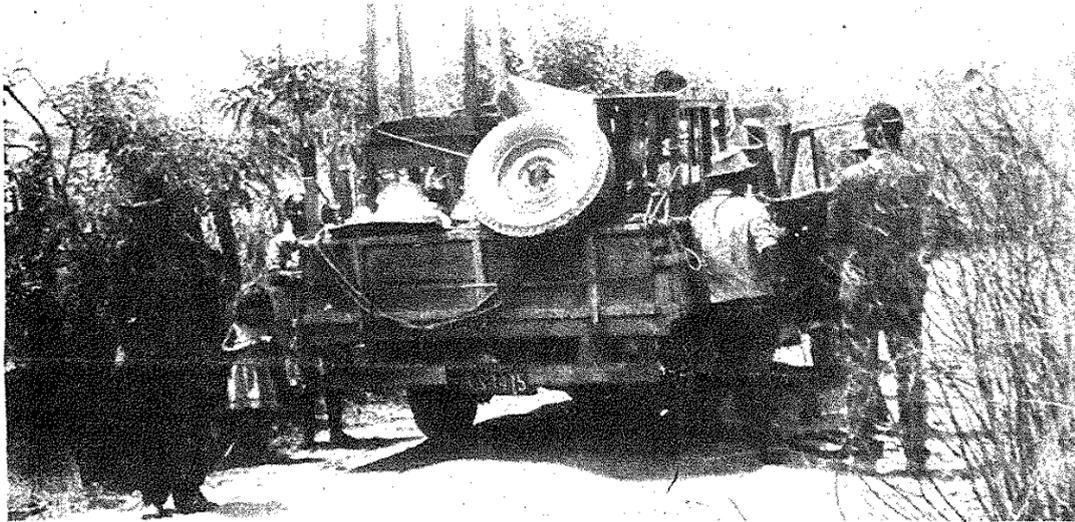
Quem tinha condições de alugar uma camioneta ou caminhão, juntou suas coisas e retirou-se para Itacarambi ou Manga. Outros utilizaram charretes, carros de boi e lombo de burro. Qualquer meio era válido. O pânico e o medo apressavam a fuga dos posseiros.

A estrada que liga Itacarambi a Sumaré está em péssimas condições. Formada por profundos areões e enormes buracos, o acesso é bastante difícil. Os carros pequenos e sem tração nas rodas ficam atolados. Mesmo com todas essas dificuldades, o êxodo era realizado de qualquer forma. Camionetes lotadas de pessoas e pertences circulavam precariamente pela estrada, em um movimento jamais visto pelos moradores que moram nas margens da via.

Às vezes um carro enfrentava problemas, que podiam ir de um pneu furado a falhas mecânicas, mas a viagem prosseguia. Já na cidade, os posseiros recebiam falsas informações de que os xacriabás haviam iniciado o massacre das pessoas que permaneceram na reserva, o boato por pouco não agravou a tensão, pois muitos queriam voltar e enfrentar com armas o falso ataque dos xacriabás.

O confronto somente foi evitado porque alguns dos posseiros asseguravam aos companheiros que o clima em Sumaré era tranquilo e que as informações de um massacre não passavam de boato. Esses posseiros anunciaram — a chegada dos agentes federais e argumentaram que a polícia iria garantir a vida dos que permaneceram na reserva.

Apesar da evacuação dos posseiros, "Rodrigão" disse que a reserva corre ainda o risco de novos conflitos. Ele fez acusações a grupos de invasores que continuam ameaçando os índios e instigando os posseiros a uma guerra total: "São pessoas nocivas, que não merecem viver na nossa reserva, por isso foram expulsas. Sem esses homens ambiciosos e covardes, a paz vai voltar à nossa reserva. Porém, se eles retornarem, vamos reagir".



Em caminhonetes, charretes e lombo de burros, os posseiros estão indo para Manga e Itacarambi



"Rodrigão", chefe Xacriabá